

LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS EDUCADORAS DOS POVOS

Juliana Santana¹
Suênia Oliveira Mendes²
Maria Rosivalda da Silva Pereira³

Resumo: O objetivo do trabalho é analisar a teoria e a prática na consolidação da leitura, literatura e da biblioteca como constructos de cidadãos. A pesquisa foi bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. A pesquisa pragmática foi realizada em bibliotecas universitárias da região sul do Brasil. Com a pesquisa bibliográfica e documental pudemos perceber que, como se indica desde as reflexões feitas pelos filósofos gregos antigos, a literatura tem recebido grande papel na formação e educação do homem. Se nos voltarmos à filosofia contemporânea que discute o papel da literatura em meio às sociedades, veremos ratificada tal proposta. Podemos interpretar, a partir de filósofos como Aristóteles e Paul Ricoeur, que a literatura educa. Portanto, os locais que abrigam e incentivam o contato com a leitura favorecem igualmente a educação e as bibliotecas, como ambientes de integração e construção de saberes interdisciplinares, propiciam atividades de incentivo ao contato dos cidadãos com as obras literárias e outros meios que promovem ações de incentivo à leitura e acesso ao conhecimento, ressaltando o papel formador e educador milenar atribuído à literatura.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Bibliotecas Universitárias. Educação. Formação cidadã.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma interpretação da literatura e de um de seus meios de disseminação, as bibliotecas, como agentes de formação de caráter e educadores dos cidadãos, concedendo mesmo à literatura, mas também às bibliotecas, um aspecto próprio às experiências estéticas tidas com as várias formas de leitura que levam a refletir, mas também emocionam. O trabalho é pautado em pesquisa bibliográfica a partir de interpretações de teorias filosóficas antigas e contemporâneas sobre a literatura e de estudos de caso acerca de projetos práticos, buscando responder ao questionamento: podemos considerar a leitura e a biblioteca como construtoras de saber interdisciplinar que favorecem a formação humana? O

¹ Professora Adjunta do Colegiado de Filosofia da Universidade Federal do Tocantins. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal de Ouro Preto, doutora em Ética e Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jusantanaa@hotmail.com.

² Bibliotecária da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: suenia.mendes@ufma.br

³ Bibliotecária da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: mrs.pereira@ufma.br



objetivo da investigação é analisar a teoria e a prática na consolidação da leitura, literatura e da biblioteca como constructos de cidadãos.

Para alcançar o objetivo iniciar-se-emos com a exposição do problema em questão e da forma como foi encarado por alguns filósofos, desde a antiguidade até os tempos atuais. Serão apresentadas, em especial, algumas perspectivas de Aristóteles e Paul Ricoeur sobre o papel da literatura frente à sociedade e aos cidadãos que pode formar para uma existência bela. Com base em tais interpretações, na sequência será apresentada a ideia de que a biblioteca trabalha como agente do saber interdisciplinar para o desenvolvimento e aperfeiçoamento humano. Por fim, se inferirá a imprescindibilidade desse espaço de divulgação que é a biblioteca como indispensável à boa educação que os cidadãos podem receber, pois permite que entrem em contato com uma das fontes formadoras de caráter e cidadania mais antigas: a literatura e suas formas, que levam a leituras de si mesmo e do mundo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica abordou teorias filosóficas sobre a literatura e seu papel na construção cidadã, apresentando uma primeira base teórica para o estudo e sinalizando a interdisciplinaridade do tema. Empreendeu-se também pesquisa documental para comprovação das teorias filosóficas apresentadas, identificando atividades de leitura desenvolvidas pelas 48 bibliotecas universitárias (públicas e privadas) dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; dessa maneira, a pesquisa concentrou-se na região sul do Brasil. Essa parte da pesquisa foi realizada nos sítios destas bibliotecas, conforme lista das universidades retiradas no sítio do *e-mec* no mês de abril de 2019, e quando não havia informação no sítio foram consultados documentos públicos para identificar as atividades.

A abordagem metodológica do trabalho foi qualitativa sendo feita, também, uma entrevista com a doutora em Ciência da Informação e contadora de histórias Felícia Fleck.

3 LITERATURA, LEITURA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Desde os povos gregos antigos a literatura tem apresentado grande papel na formação e educação do homem, levando-o ao confronto com modelos ideais para a humanidade e com



material que, embora ficcional, permitiu reflexões sobre o mundo ao qual se pertence. As possibilidades abertas pelo contato com textos literários permitiram igualmente encarar o diferente⁴, fazendo pensar sobre o outro e sobre si mesmo, levando muitos dos homens a uma espécie de trabalho de reconstrução e reinvenção de si e de seu entorno, constituindo, desde tempos mais antigos, sinais iniciais de uma estética da existência e de uma estética da recepção dos textos literários incitada pelo convívio com os livros. Se nos voltarmos para a filosofia contemporânea que discute a questão da arte como educadora, veremos ratificada tal proposta.

Estudos elaborados por pensadores como Paul Ricoeur, com suas leituras de Aristóteles, comprovam que obras literárias, ao longo dos tempos, foram fonte da educação e formação humana. Dessa forma, a seção mostra a literatura nas bases teóricas da filosofia contemporânea que discute o seu papel a partir de Aristóteles e Paul Ricoeur. Na segunda parte do estudo buscaremos demonstrar a validade das teorias filosóficas ora mencionadas ao apresentar dados de uma pesquisa sobre a realidade das bibliotecas universitárias do Sul do Brasil na perspectiva das ações de leitura desenvolvidas e promovidas em seus espaços.

3.1 Literatura para os povos

O papel de destaque da literatura, mais especificamente da poesia, como educadora pode ser percebida, por exemplo, nas linhas dos livros III, IV e X d'*A República* de Platão. Nesses pontos da grande obra do filósofo ateniense ficou imortalizada a teoria conhecida como “expulsão dos poetas” da cidade que Sócrates e seus interlocutores constituíam. As propostas parecem desfavoráveis ao papel da poesia grega tradicional junto à educação dos cidadãos, porém, a despeito de uma leitura convencional como esta, podemos interpretar os passos em questão como aqueles que comprovam a grande importância que era dada à literatura⁵ como aquela de Homero junto à formação humana. Se o caso fosse o contrário, por que Platão daria tanta relevância ao tema da poesia em seu diálogo? Uma interpretação que

⁴ Sobre a importância da arte em geral e da arte literária na relação entre eu e outro, ver M. Nussbaum em seu livro *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. O livro aborda ainda a imprescindibilidade das artes e das humanidades na formação de cidadãos responsáveis e atuantes nas democracias atuais.

⁵ Doravante usaremos tanto a palavra “poema” quanto “poesia” e “literatura” para tratarmos dos textos dos poetas gregos antigos aos quais nos referimos.

comprova o que afirmamos é aquela de J. Adam (apud PEREIRA, 2012, p. XXXVII), na introdução à tradução d' *A República* feita pela professora portuguesa Maria Helena da Rocha Pereira. Tal estudioso entende que no diálogo em questão Platão reivindica para a filosofia o papel educador até então cedido à poesia.

Indo, como fez tantas vezes, na contramão das propostas de seu mestre, Aristóteles apresenta uma poesia bem-vinda em suas questões educativas. A leitura da *Poética* permite entender a poesia, em especial a tragédia, como um dos instrumentos educacionais diferentes da habituação e do ensino defendidos pela *Ética a Nicômaco*. Assim, a poesia se associa a uma proposta educacional que percorre toda a vida do cidadão. O filósofo em questão, talvez o primeiro homem do qual temos notícia que colecionava “livros” e com isso teria formado uma espécie de biblioteca (BARNES, 2001), acervo que deu mesmo base para a biblioteca de Alexandria (MARCONDES, 2007), concede enorme importância aos escritos e à literatura na formação de um cidadão cujo caráter se apresenta como bom e belo. Após ler Aristóteles, entendemos que os poemas trágicos, por exemplo, poderiam solicitar a imaginação e direcionar convenientemente os cidadãos a certos tipos de opiniões, crenças e mesmo elaborações racionais mais sofisticadas. Com isso percebemos a literatura grega antiga como algo presente na vida da cidade, abrindo possibilidades para a educação dos cidadãos.

As afirmações anteriores foram feitas pela leitura da *Poética* de Aristóteles, que permite entender a literatura como educadora porque é considerada um tipo de imitação (*mimesis*). Pela imitação, explica o filósofo, o homem obtém seus primeiros conhecimentos e esse é um dos motivos possíveis assinalados para a invenção da poesia imitativa (*Poética* 1448b6). Esta é pensada como algo que propunha aos leitores ou ouvintes os paradigmas e contraexemplos indicadores de um ideal de vida humana e de convivência em comunidade. Apresentava possibilidades, fornecendo ao homem um campo fértil para a reflexão acerca de sua condição e perspectivas, pois:

Está claro que o fim da arte consiste em pôr diante dos olhos, impressionar, apresentar vividamente, o possível, ainda que seja, se não há outra solução melhor, mediante o recurso ao impossível verossímil. Este não anula, em absoluto, o caráter exploratório da arte, seu compromisso com a verdade, sua vontade de indagação no âmbito do possível, sendo que tem que ver unicamente com os recursos expressivos que se utilizam para lhe dar vivacidade à apresentação. Assim se entende que “*em ordem*” na poesia é preferível o impossível convincente ao possível incrível (*Poética* 1461b10-12).

A figura do herói trágico, por exemplo, indicaria que mesmo pessoas com nascimento nobre e índole elevada em relação aos homens medianos poderiam não estar isentas de viver e sofrer com os infortúnios, “[...] não por defeitos do caráter nem por perversidade, senão por uma espécie de *hamartía*”⁶ (*Poética* 1453a9-10)⁷. Se esse tipo de falta é apresentado como algo que pode acontecer a pessoas melhores, o que deveriam pensar aqueles homens comuns que tinham contato com esse tipo de exemplo literário?

Ademais, na interpretação de Aristóteles, a literatura emociona. O filósofo propõe que as poesias trágicas são provocadoras de temor e compaixão (*Poética* 1449b27; 1452a2). Para que tais emoções viessem a acometer um público leitor seria preciso para tal público pôr-se, de certo modo, no lugar do outro, representado pelo herói trágico em seu infortúnio. Quem não consegue se imaginar no lugar do outro, sofrer com os males que acometem o outro, não se percebe como minimamente semelhante a esse que sofre ou com quem poderia sofrer, impedindo assim que se compartilhe da humanidade. A incapacidade de temer que coisas ruins aconteçam, ou de ser compassivo quando essas coisas acontecem, com pessoas próximas não favorece a convivência. Deste modo, as emoções trágicas descritas a princípio pela *Poética* de Aristóteles não poderiam concorrer como auxiliares para a composição de uma sociedade democrática mais humana e coesa, pensa Martha Nussbaum (2008; 2015), que entende as artes como auxiliares imprescindíveis para uma educação de cidadãos responsáveis.

Trazendo nossas apostas para dias mais próximos aos nossos, podemos ler em *Tempo e Narrativa*, volume 1, Paul Ricoeur, intérprete de Aristóteles, a escrever sobre o encontro do mundo do leitor com aquele da ficção literária, apontando para um papel ético, político e estético atrelado aos textos literários como aqueles analisados pelo filósofo grego antigo. Ricoeur ressalta a relação do poeta/autor com o mundo, perfazendo o antes da composição poética. Destaca igualmente a proposta aristotélica sobre a criação do enredo que é central ao texto. Observa ainda que a relação do texto com a sociedade se estende para o depois da composição.

Os elos entre o homem e seu mundo são fortalecidos pela literatura, confirma Ricoeur, e começam com a relação do poeta/autor com seu próprio mundo. A sua *mimesis* I põe o autor literário no centro de um universo inspirador e que permite compor, criativamente,

⁶ Falta trágica.

⁷ Cf. também *Ética a Nicômaco* 1137b1; *Retórica* 1374b6.

ficcionalmente, um ambiente que por mais ficcional que seja não se vê desconectado da realidade que lhe é antecedente. Inserido no mundo, mas inventor de seu próprio mundo, o poema resulta da *mimesis* II, aquela propriamente aristotélica, explica o filósofo francês. Compositora da trama ou enredo do poema, *mimesis* (imitação) inventora, a criação poética não queda em si. Transcende o âmbito do texto e retorna ao mundo, associando-se ao leitor. Eis a *mimesis* III ricoeriana, que talvez consolide o caráter mais propriamente educador conferido à literatura. Esta estabelece um vínculo entre o que veio à criação poética com o antes do texto, passa pelo processo de elaboração do enredo ficcional com sua mensagem reflexiva que é levada ao leitor que questionará sobre si mesmo e sobre seu mundo com o auxílio poético. Assim, a terceira *mimesis* ultrapassa o escrito e ganha ainda mais em possibilidade pelo reencontro com o real de quem lê ou interpreta o texto. Sendo assim, Ricoeur explica que

[...] o fato de o termo *práxis* pertencer tanto ao domínio real, desenvolvido pela *ética*, como ao do imaginário, desenvolvido pela *poética*, sugere que a *mimesis* não tem somente uma função de corte, mas também de ligação, que estabelece precisamente o estatuto de transposição “metafórica” do campo prático pelo *mythos*⁸. Se assim for, é preciso preservar na própria significação do termo *mimesis* uma referência ao antes da composição grega. Chamo essa referência *mimesis* I, para distingui-la de *mimesis* II – a *mimesis*-criação – que continua sendo função central. [...] Isso não é tudo: a *mimesis* que é, como ele nos lembra, uma atividade, a atividade mimética, não encontra o termo visado por seu dinamismo apenas no texto poético, mas também no espectador ou no leitor. Há, assim, um depois da composição poética, que chamo *mimesis* III, [...]. Ao enquadrar assim o salto do imaginário pelas duas operações que constituem o antes e o depois da *mimesis*-invenção, não penso enfraquecer, mas sim enriquecer, o próprio sentido da atividade mimética investida no *mythos*. Espero mostrar que ela tira sua inteligibilidade de sua função de mediação, que é a de conduzir do antes do texto ao depois do texto por seu poder de refiguração (RICOEUR, 2012, p. 82-83).

O texto literário nos mostra dilemas e contradições problemáticas de nosso mundo, da nossa cultura, mas sem resolvê-los. Mostra-nos que são universais, comuns a todo homem, reforçando o aspecto do possível que Aristóteles ressaltava como aquilo que é indicado pela poesia. E o sofrimento do herói nos devolve esse tipo de problema. Entretanto, tais ideias não aparecem na *Poética*. Mas este tratado, conforme Ricoeur,

define o espectador ideal e, melhor ainda, o leitor ideal: sua inteligência, suas emoções “depuradas”, seu prazer, na junção da obra e do prazer que aquela cria. É desse modo que a *Poética* de Aristóteles, apesar de seu interesse quase exclusivo pela *mimesis*-invenção, oferece o bosquejo de uma investigação da atividade mimética em toda a sua envergadura (RICOEUR, 2012, p. 92).

⁸ O enredo do poema.

Por esses contatos com o mundo desde o antes da composição é que podemos afirmar que a literatura ensina sobre o homem e sua realidade, embeleza tal realidade e a vida de quem contata seu cabedal de possibilidades criadoras e reflexivas. Faz pensar em si mesmo, no que é outro e diferente, no entorno. Emociona e leva a problematizar os motivos de certas emoções aflorarem da literatura, ou de alguma referência que esta apresenta ao mundo da vida do leitor, num verdadeiro movimento da experiência estética, dado o contato com a arte literária e com o que dela transborda. Ao incitar a imaginação do leitor, a literatura o apresenta àquilo que é alheio, mas também a si mesmo, ao que pode ser tolerado e repensado, ensinando mais do que qualquer outro dispositivo educativo elaborado pelo homem.

Nesse ponto de encontro da literatura com o leitor vemos também a importância das bibliotecas, que o favorecem. Segundo a interpretação que o filósofo francês (2012) faz de Aristóteles, fazer ou produzir poesia não se resume a dedicar-se a um trabalho de copiador. O poema não é “cópia da cópia”, mera falsificação de uma realidade que transcende o mundo material. Fazer poesia, nesse sentido, é uma atividade e uma atividade que ensina. Portanto, a leitura da *Poética* de Aristóteles e de *Tempo e Narrativa* de Paul Ricoeur pode nos levar a um caminho que permite compreender os papéis significativos da literatura e de seus divulgadores entre as ferramentas que a cidade dispõe para educação e para a formação do caráter humano. O papel da literatura - dos livros e daquilo que os dissemina - já pode ser ressaltado na antiguidade. Facilitam esse empreendimento ao apontar para as tendências dos leitores, traços de tradição e exemplos morais, trazendo motivos para a reflexão sobre as relações entre a cidade e o cidadão ainda nos dias atuais.

3.2 A realidade do Sul do Brasil nas ações de leitura em bibliotecas universitárias

Por toda a importância dada à literatura e a leitura em suas diversas formas ao longo dos tempos e acima assinalada, propomos uma análise das bibliotecas universitárias da região sul do Brasil nos tempos atuais, 2019. A proposta é pautada em um estudo especificamente dedicado aos trabalhos desenvolvidos nesses ambientes e complementada pela entrevista feita a Felícia Fleck. Pois o filósofo italiano Luigi Pareyson (2001), em seu livro *Os problemas da estética*, aponta para a necessidade de a filosofia e a concretude das experiências andarem juntas. Sem essa concretude, afirma o pensador contemporâneo, não é possível filosofar

acerca da arte. Desse modo, as reflexões estéticas necessitariam das experiências estéticas tanto como fontes inspiradoras, mas também como campo de prova para suas formulações. Com base em tal pensamento é que propomos o estudo que segue nesse ponto do trabalho.

A Tabela 1 mostra as bibliotecas universitárias que executam e promovem ações de leitura, bem como aquelas que não as fazem.

Tabela 1 – Quantidade de bibliotecas universitárias do sul do Brasil

Estado	Bibliotecas universitárias com ações de leitura		Bibliotecas universitárias sem ações de leitura		Total	
	N	%	N	%	N	%
Paraná	2	14	12	86	14	29
Santa Catarina	5	38	8	62	13	27
Rio Grande do Sul	7	33	14	67	21	44

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 1 mostra que dos três estados da região sul do Brasil o Rio Grande do Sul é o que possui maior quantidade de bibliotecas universitárias seguido pelo Paraná e Santa Catarina, mas que quando se trata de execução e promoção de ações de leituras o estado de Santa Catarina se destaca como sendo o primeiro com 38% das bibliotecas universitárias com ações de leitura enquanto o estado do Paraná é o que possui menor engajamento com 86% das suas bibliotecas universitárias sem ações de leitura.

A biblioteca universitária e sua função de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão propiciam a vivência interdisciplinar de construção cidadã baseada em atividades de leitura, em especial, no estado de Santa Catarina que das 13 Bibliotecas Universitárias consultadas foi encontrado desenvolvimento de atividades de leitura em cinco delas.

Identificamos que algumas destas atividades de leitura no estado de Santa Catarina foram referentes a temáticas específicas e sem continuidade durante o ano, como: Semana do Livro e da Biblioteca. Em outras as ações são planejadas e desenvolvidas durante todo o ano nos espaços das bibliotecas ou em parcerias com outros órgãos da instituição ou de outras instituições, promovendo uma integração entre bibliotecários, bibliotecas, outras especialidades e profissionais, comunidade acadêmica institucional e as comunidades externas das universidades.

As bibliotecas universitárias do estado do Paraná desenvolvem ações de: cinema na biblioteca, clube do livro e exposições. As ações são desenvolvidas no espaço físico da biblioteca por seus servidores e por interessados que não integram o quadro de servidores das bibliotecas.



Identificamos que o estado do Rio Grande do Sul possui: exposições artísticas e culturais, mostras virtuais, divulgações literárias, exibição de filmes, hora do conto, dicas de leitura, distribuição gratuita de livros, feiras de troca de livros, curso de Internet para terceira idade e resenha de livros. As ações são contínuas sendo algumas institucionalizadas e com participação da comunidade interna e externa.

As atividades desenvolvidas referem-se à leitura que é

[...] muito mais do que interpretar as letras para compreender a mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos. A leitura é considerada um meio de proporcionar reflexões e questionamentos, haja vista que está presente no dia-a-dia do indivíduo, por isso é importante no meio acadêmico ter o hábito da leitura para obtenção de um ciclo de formação eficiente. (SILVA *et al.*, 2015, p. 69).

Além disso, a leitura é feita continuamente por todos nós em nossas atividades cotidianas, ou seja, a leitura está presente em qualquer suporte (quadros, exposições, palestras, livros entre outros artefatos). Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelas cinco bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina foram: hora do conto; exibição de filmes, documentários, séries; leitura de trechos de livros impressos; lançamento de livros; palestras; exposições; leitores voluntários. Algumas atividades de leitura tiveram discussões promovendo a reflexão e entendimento das mensagens, ou seja, promovendo a leitura, a reflexão e confirmando a proposta de nosso trabalho de que teoria e prática consolidam a biblioteca como espaço de constructo de cidadãos e que as atividades desenvolvidas mostram a

abrangência e o papel que desempenham [as bibliotecas universitárias] em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social [...] diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 174).

Bibliotecas constroem ambientes que potencializam a capacidade do entendimento social individual e comum dos indivíduos promovida pela leitura dos espaços, produtos e serviços em que todos são inseridos cotidianamente, pois permite uma “[...] experiência estética sobre o que se vive e sobre o que se sente [...]” (SILVA, J.; ZILLI; SILVA, R., 2018, p. 3) de forma reflexiva sobre os ambientes de convívio. Pois em uma “perspectiva do interacionismo simbólico, a identidade [pela leitura] é concebida como resultado de um processo de socialização. Processo este que não pode ser reduzido a uma dimensão única, mas sim a diversas esferas da realidade social.” (FLECK, 2018, p. 60). A autora fez a escrita sobre identidade profissional que se coaduna com a nossa no aspecto que a identidade como leitor

vem da interação consigo e com os outros (autor da obra e participantes presentes nas interações). Assim, a “interação é, em si mesma, uma socialização. O sentido atribuído às coisas é a base do processo de interação. Ele não é dado previamente, nem é intrínseco, e sim construído nas relações [...]” (FLECK, 2018, p. 60).

A fim de acrescentar elementos para atender ao objetivo do artigo de analisar a teoria e a prática na consolidação da leitura, literatura e da biblioteca como constructos de cidadãos, fez-se uma entrevista com a bibliotecária e contadora de histórias Felícia Fleck⁹. Dessa forma, segue abaixo a entrevista feita:

Pergunta 1. Para você, como bibliotecária e atuante na área de contação de histórias, o que é leitura? E qual o papel das bibliotecas com a leitura e a comunidade?

Resposta Felícia Fleck:

A leitura é uma atividade complexa e ativa em que o leitor apreende, interpreta, interage e constrói significados sobre o texto que lê. Pode ser uma grande fonte de prazer e alegria, de ampliação de saberes, de autoconhecimento.

As bibliotecas são um dos lugares que possibilitam e facilitam a atividade da leitura para a comunidade.

Pergunta 2. Complementando a pergunta acima, dê sua opinião sobre o desenvolvimento de atividades de leitura desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias. Para você qual a função das atividades culturais de leitura?

Resposta Felícia Fleck:

Acho fundamental que, dentre suas atividades usuais, as bibliotecas universitárias promovam também atividades culturais relacionadas à leitura, como forma de ampliar o conhecimento e a visão de mundo dos participantes, para proporcionar momentos de reflexão, relaxamento, diversão e convívio social.

Pergunta 3. Na sua opinião, o que as bibliotecas universitárias deveriam fazer para promover a leitura para sua comunidade interna e externa?

Resposta Felícia Fleck:

São muitas as possibilidades: exposição de livros; conversas com autores; clubes de leitura; sessões de contação de histórias, saraus poéticos... Para formar

⁹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação/PPGInfo, na UDESC, com experiência nas áreas de literatura infantil; biblioteca pública e escolar; identidade e profissionalização do contador de histórias contemporâneo. Informações retiradas do Currículo Lattes de Felícia de Oliveira Fleck (<http://lattes.cnpq.br/9156522374815871>).

público, é importante que as atividades sejam frequentes e contínuas.

Pergunta 4. Qual mensagem você deixaria para os bibliotecários e usuários sobre a relação biblioteca, leitura e literatura?

Resposta Felícia Fleck:

Que a biblioteca possa ser um espaço prazeroso e democrático, para todos, com horários de funcionamento ampliados.

A entrevista serviu para reforçar o intuito da presente pesquisa e mostrar que tanto a teoria quanto a prática quer por suas ações ou por especialistas da área mostram que não existe dissociação da biblioteca entre comunidade interna e externa e que as ações identificadas no estudo integram a biblioteca às suas comunidades (interna e externa) oportunizando mudança de paradigma das bibliotecas proibidoras "não pode" para bibliotecas integradoras e construtivistas de realidades compartilhadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação buscou indicar o papel da biblioteca, da literatura, da leitura junto à formação do cidadão. Entendemos que essa interpretação existe na história do pensamento, em boa medida, graças ao fato dos livros e de todos os suportes que registram as mensagens terem-na trazido até os dias de hoje. Ressaltou-se uma literatura voltada para a vida humana e cidadina. Associou-se antiguidade e contemporaneidade em relação que se estende do universo poético-hermenêutico ao ético-político desde a filosofia de Aristóteles, que influencia pensadores como Ricoeur.

Com inspiração nessas leituras, fez-se a busca por projetos que mostrassem a efetividade destes pensamentos na prática das bibliotecas universitárias como ambientes fomentadores de saber interdisciplinar. Novas pesquisas com levantamento das ações de leitura desenvolvidas pelas bibliotecas nas outras regiões brasileiras devem ser feitas.

Diante dos achados e da discussão da leitura, literatura e bibliotecas universitárias o estudo conclui que mais bibliotecas desenvolvam atividades de leitura, promovendo a si mesmas e o mundo compreendido pelas reflexões cidadãs promovendo ações de integração para que a biblioteca ultrapasse seus muros de atuação física. Pois a leitura interdisciplinar

não é apenas pelos múltiplos profissionais e suas formações como também em suas formas interdisciplinares (exposições, filmes, literatura e outras) de conexão e relação com a história individual e coletiva de cada um que faz com que a biblioteca seja um ambiente propício às atividades de incentivo ao contato com múltiplas realidades. Por isso, permitem elaborar e efetivar as propostas filosóficas ora apresentadas com projetos que aproximam textos leitura, literários e cidadãos, dando-lhes acesso a esse instrumento educador.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BARNES, Jonathan. **Aristóteles**. São Paulo: Loyola, 2001.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A identidade como narrativa: histórias de contadores de histórias em Santa Catarina**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187063>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: <https://www.acervo.ufs.br/bitstream/riufs/7076/2/BibliotecasDesenvolvimentoDuravel.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

NUSSBAUM, M. C. **Upheavals of thought**. Cambridge: University Press, 2008.

_____. **Sem fins lucrativos: Por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: tomo I**. São Paulo: Papirus, 1994.

SILVA, Juliana Natal da; ZILLI, Viviani; SILVA, Richard da. Biblioteca: espaço cultural de integração e apoio à arte. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/lendu/article/viewFile/4357/4168>. Acesso em: 08



jun. 2019.

SILVA, Maria de Fátima da *et al.* O hábito da leitura dos universitários. **Revista Leitura**, v. 2, n. 56, p. 60-73, 2015. Disponível em:
<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2336>. Acesso em: 09 jun. 2019.

READING, LITERATURE AND PEOPLE EDUCATIONAL LIBRARIES

The purpose of this work is to analyze theory and practice in the consolidation of reading, literature and the library as citizens' constructs. The research was bibliographical and documentary with a qualitative approach. The pragmatic research was carried out in university libraries of the southern region of Brazil. With the bibliographical and documentary research we can perceive that, as indicated from the reflections made by the ancient Greek philosophers, literature has received a great role in the formation and education of man. If we return to the contemporary philosophy that discusses the role of literature in the midst of societies, we will see ratified this proposal. We can interpret, from philosophers like Aristotle and Paul Ricoeur, that literature educates. Therefore, the places that shelter and encourage contact with reading also favor education and libraries, as environments of integration and construction of interdisciplinary knowledge, provide activities to encourage the contact of citizens with literary works and other means that promote actions of incentive to reading and access to knowledge, highlighting the formative and educating role of millennial literature.

Keywords : Literature. Reading. University Libraries. Education. Citizen formation.